

lavagens da vagina e da vulva com agua phenica. No septimo dia houve uma evacuação intestinal com a administração de um purgante,—foi a primeira vez, desde mezes, que a defecação se fez sem dôres. No decimo dia mostrou-se um leve corrimento de sangue, que só durou 24 horas. Um verdadeiro periodo menstrual de tres dias de duração appareceu dez semanas depois da operação e foi absolutamente indolente. O processo da cura nunca deu motivo á mais leve anciedade. A doente deixou a enfermaria promettendo voltar, caso houvesse qualquer recurrencia das antigas dôres. Voltou em agosto para dizer que lhe tinham augmentado as forças e continuava livre de incommodos. Desde então não tornou a apparecer e deve-se concluir que está agora bem.

O ovario tinha a superficie enrugada; era duro e pequeno. Cortado, mostrou-se guarnecido de aggregados de cellulas redondas e pequenas, que se manchavam fortemente com o campeche e podiam ser descriptas como abcessos miliars. O stroma do ovario estava por toda a parte infiltrado de numerosos nucleos. Encontraram-se alguns folliculos de Graaf atrophizados e em parte de alguns córtes viam-se fileiras de cellulas cylindricas nucleadas regularmente dispostas como n'um cylindroma e indicando a origem d'um tumor kistico.—GREIG SMITH.—
(*The Lancet.*)

(*Medicina Contemporanea.*)

VARIEDADES

O SEGREDO DO CADA FALSO

As tres execuções recentes recordaram-me a seguinte extraordinaria historia :

N'aquelle tarde, 5 de Junho de 1864, ás sete horas, o Dr. Edmundo Desiré-Conty de la Pommerais, recentemente transferido da Conciergerie para a Roquette, estava sentado,

envolto na camisola de força, na cellula dos condemnados á morte.

Taciturno, encostava-se ao espaldar da cadeira, com o olhar fito. Sobre a mesa uma candeia illuminava a pallidez da sua face gelada. A dois passos um guarda, de pé, encostado á parede, observava-o, de braços cruzados.

Quasi sempre os presos são obrigados a um labor quotidiano sobre cujo salario a administração tira em primeiro logar, em caso de morte, o custo da mortalha, que não fornece. Só os condemnados á morte não têm cousa nenhuma que fazer.

O preso era d'aquelles que não jogam as cartas; não se lia no seu olhar nem medo nem esperança.

Trinta e quatro annos, moreno, de estatura mediana, muito bem feita na verdade, as fontes, recentemente esbranquiçadas, fronte de pensador, a voz fraca e breve, mãos saturnianas; physionomia affectada das pessoas mediantemente discretas, maneiras de estudada distincção; tal parecia o preso.

(Recordemos que no tribunal do Sena, a defeza muito serrada d'esta vez, de M. Lachaud, não tinha destruido, na consciencia dos jurados, o triplice effeito produzido pelos debates, as conclusões do Dr. Tardieu e declarações de M. Oscar de la Vallée. M. de la Pommerais, accusado de haver ministrado, com um fim avaro e com premeditação, doses mortaes de digitalis a uma senhora das suas relações, madame de Pauw, ouvira pronunciar contra elle, em applicação dos artigos 301 e 302 do codigo penal, a sentença de morte).

N'aquella tarde, 5 de Junho, ignorava ainda a recusa da revista, assim como a recusa de qualquer audiencia de perdão, solicitada pelos seus parentes. Apenas o seu confessor, mais feliz, havia sido distrahidamente ouvido pelo imperador. O veneravel abbade Crozes que, antes das execuções, se cansava em supplicas nas Tulherias, voltára sem resposta. Comutar a pena de morte, em circumstancias taes, não seria implicitamente abolil-a?... O assumpto era de exemplo.— Segundo a opinião do tribunal a rejeição do recurso não era

duvidosa, e devendo ser intimada de um momento para outro, M. Hendreich acabava de ser chamado para tomar conta do condemnado no dia 9 pela manhã, ás cinco horas.

De repente um ruido de coronhas de espingardas resooou nas lages do corredor; a fechadura rangeu vagarosamente, a porta abriu-se; as bayonetas brilharam na penumbra; o director da Roquette, M. Beauquesne, appareceu no limiar acompanhado por um visitante.

M. de la Pommerais, tendo levantado a cabeça, reconheceu com um olhar, n'esse visitante, o illustre cirurgião Armando Velpeau.

A um signal de quem podia fazel-o, o guarda saiu. M. Beauquesne, depois de uma apresentação muda, retirára-se, e os dois collegas acharam-se, de repente, de pé em frente um do outro e com os olhares fitos um no outro.

La Pommerais, em silencio, indicou ao doutor a sua propria cadeira, depois foi sentar-se sobre essa enxerga em que os adormecidos, pela maior parte, são em breve despertados da vida por um sobresalto. Como ali se via mal, o grande clinico, approximou-se do... doente, para melhor o observar e poder conversar em voz baixa.

*
* * *

Velpeau n'aquelle anno entrava nos sessenta. No apogeu da sua fama, herdeiro da cadeira de Larrey no Instituto, primeiro professor de clinica cirurgica em Paris, e pelas suas obras, todas de um rigor de dedução tão claro e tão vivo, um dos luminares da sciencia pathologica actual, o emerito pratico impunha-se já como uma das summidades do seculo.

Depois de um frio momento de silencio:

—Senhor, disse elle, entre medicos devem poupar-se inuteis consolações. Além d'isso, uma affecção de prostata (de que com certesa devo parecer em dois annos ou dois annos e meio), me qualifica tambem na cathegoria dos condemnados á morte. Vamos, pois, ao facto sem preambulos.

—Então, segundo a sua opinião, doutor, a minha situação judiciaria é... desesperada? Interrompeu la Pommerais.

—Receiam-n'ò, respondeu simplesmente Velpeau.

—A minha hora está marcada?

—Ignoro-o; mas como não está nada decidido ainda a seu respeito, pôde, com certesa, contar com alguns dias.

La Pommerais passou pela sua fronte livida a manga da camisola de força.

—Seja. Obrigado. Estarei prompto; já o estava; — agora o mais cedo será o melhor!

—Não estando o seu recurso rejeitado, até agora pelo menos, tornou Velpeau, a proposta que vou fazer-lhe é condicional. Se a salvação lhe chegar, tanto melhor!... Senão...

O grande cirurgião interrompeu-se.

—Senão!... Perguntou la Pommerais.

Velpeau, sem responder, tirou da algibeira um pequeno estojo, abriu-o, tirou a lanceta e, fendendo a camisola no punho esquerdo, apoiou o medium sobre o pulso do moço condemnado.

—Sr. de la Pommerais, disse elle, o seu pulso revela-me uma serenidade, uma firmeza raras. O passo que dou junto do senhor, (e que deve ficar entre nós) tem por fim uma especie de proposta que, ainda que dirigida a um medico da sua energia; a um espirito temperado nas convicções positivas da nossa sciencia e bem desprendido de todos os medos phantasticos da morte, poderia parecer de uma extravagancia ou irrisão criminosas. Mas nós sabemos, supponho eu, quem somos; tomal-a-ha, pois, em attenta consideração, por muito perturbadora que lhe pareça á primeira vista.

—A minha attenção pertence-lhe, senhor, respondeu la Pommerais.

—Está longe de ignorar, tornou Velpeau, que uma das mais interessantes questões da physiologia moderna é saber se algum lampejo de memoria, de reflexão, de sensibilidade *real* persiste no cerebro do homem depois do corte da cabeça?

—A este principio inesperado, o condemnado estremeceu; depois, serenando:

—Quando entrou, doutor, respondeu elle, estava precisamente muito preocupado com esse problema, duplamente interessante para mim, a final.

—Está ao corrente dos trabalhos escriptos sobre este assumpto, desde os Soemmering, de Sire, de Sedillot e de Richat, até aos dos modernos?

—E assisti até, em tempos, a um dos seus cursos de dissecação sobre os restos de um suppliciado.

—Ah!... Passemos adiante então. Tem noções exactas, sob o ponto de vista cirurgico, da guilhotina?

La Pommerais, tendo olhado bem para Velpeau, respondeu friamente:

—Não senhor.

—Eu estudei escrupulosamente, hoje mesmo, o apparelho, continuou, sem se commover, o Dr. Velpeau; é, attesto-o, um instrumento perfeito.

«O cutello, operando ao mesmo tempo como cunha, como fouce e como massa, intercepta, em um terço de segundo, o pescoço do paciente. O decapitado, sob o choque d'este ataque fulgurante, não póde sentir a dór que um soldado soffre no campo da batalha, quando lhe é levado um braço por uma bala. A sensação, por falta de tempo, é nulla e obscura».

—Ha talvez a dór reflexa; restam as duas chagas!—Não foi Julia Fontenelle que, dando as suas razões, pergunta se essa velocidade não tem consequencias mais dolorosas do que a execução pelo sabre ou pelo machado?

—Bastou Berard para fazer justiça a esse sonho! Respondeu Velpeau.

Eu tenho a firme convicção, fundada em cem experiencias e nas minhas observações geraes, que a separação instantanea da cabeça produz, no mesmo momento, no individuo destroncado o mais absoluto desmaio anesthesico.

Só a syncope immediatamente produzida pela perda de quatro

ou cinco litros de sangue que fazem erupção fóra dos vasos (e muitas vezes com uma força de projecção circular de um metro de diametro) bastaria para socegar os mais timoratos a este respeito. Quanto aos estremecimentos inconscientes da machina carnal, repentinamente parada no seu trabalho, não constituem mais indício de soffrimento que... a agitação de uma perna cortada, por exemplo, cujos musculos e nervos se contraem, mas não fazem soffrer. Digo que a febre nervosa da incertesa, a solemnidade dos fataes preparativos e o sobresalto do matinal despertar, são o mais claro do supposto soffrimento. Não podendo a amputação ser senão *imperceptivel*, a dor *real* é apenas *imaginaria*. O que! Um golpe violento sobre a cabeça não só se não sente mas não deixa consciencia alguma do choque, — uma simples lesão das vertebbras traz a insensibilidade ataxica — da separação da cabeça, a scisão da espinha dorsal, a interrupção das relações organicas entre o coração e o cerebro, não bastariam para paralyisar, no mais intimo do ser humano, toda a sensação, mesmo vaga de dor? Impossivel! Inadmissivel! E sabe-o tão bem como eu.

—Espero, pelo menos, saber-o melhor que o senhor! Respondeu la Pommerais. Portanto, não é, na realidade, algum grande e rapido soffrimento *physico*, (apenas concebido no desarrasoado sensorial e bem depressa suffocado pela invocação ascendente da morte), não é isso, digo eu, o que receio. É... outra cousa.

—Quer ensaiar a formula? Disse Velpeau.

—Ouça, murmurou la Pommerais depois de uma pausa, em definitivo, os órgãos da memoria e da vontade (se estão circumscriptos nos mesmos lobulos em que nós os verificamos... não cão, por exemplo) estes órgãos, digo eu, *são respeitados pela passagem do cutello!*...

«Temos revelado demasiados equivocos precedentes, tão inquietadores quanto incomprehensíveis, para que me deixe facilmente persuadir da inconsciencia immediata de um deca-

pitado. Segundo as lendas quantas cabeças interpelladas têm voltado o seu olhar para quem as chama?... Memoria dos nervos? Movimentos reflexos? Vãs palavras!

«Recorda-se d'essa cabeça de marinheiro que, na clinica do Brest, *uma hora e um quarto depois de decepada*, cortava em dois, com um movimento das maxillas — *talvez* voluntario — um lapis posto entre ellas?... Para não escolher senão este exemplo entre mil, a questão real seria, pois, saber aqui, se foi ou não, o *eu* d'esse homem que impressionou os musculos da sua cabeça *exangue*.

«Quem poderá revelal-o? Antes de oito dias tel-o hei, de certo, aprendido... e esquecido.

—Depende, talvez do senhor, que a humanidade fique certa a esse respeito, uma vez por todas, respondeu lentamente Velpeau, com os olhos fitos no seu interlocutor.—E fallemos franco, é para isso que estou aqui.

«Sou delegado junto do senhor por uma commissão dos nossos mais eminentes collegas da Faculdade de Paris, e eis a ordem do imperador. Tem poderes sufficientemente extensos para conceder um adiamento no caso de necessidade, até á ordem da sua execução.

—Explique-se... não comprehendo, respondeu lá Pommerais interdito.

—Sr. la Pommerais, em nome da sciencia que sempre nos é querida e que já não conta entre nós o numero d'esses martyres magnanimos, venho (na hypothese para mim mais que duvidosa, em que alguma experiencia, combinada entre nós, seja praticavel) reclamar de todo o seu ser a maior porção de energia e intrepidez que se pode esperar da especie humana. Se o seu perdão for rejeitado, está, *sendo medico*, um individuo competente para a suprema operação que deve soffrer. O seu concurso seria, portanto, inestimavel n'uma tentativa de... *comunicação*.—De certo, por muito boa vontade de que possa querer dar prova, tudo parece attestar de antemão o

resultado mais negativo,—mas, enfim, com o senhor, (sempre na hypothese em que essa experiencia não seja absurda em principio) — offerece uma probabilidade sobre dez mil de esclarecer miraculosamente, por assim dizer, a physiologia moderna. A occasião deve ser, desde então, aproveitada, e, no caso de um signal de intelligencia victoriosamente trocado DEPOIS da execução, deixaria um nome cuja gloria scientifica apagaria para sempre a lembrança da sua falta social.

—Ah! Murmurou la Pommerais que se tornava livido, mas com um sorriso de resolução, ah!... começo a comprehender! —De facto os supplicios já revelaram o phenomeno da digestão, diz mr. Michelot. E... de que natureza seria a sua experiencia?... Choques galvanicos?... Incitações do ciliar?... Injecções de sangue arterial?... Pouco concludente tudo isso!

—É escusado dizer que, logo depois da triste cerimonia, os seus restos irão repousar em paz na terra e nenhum dos nossos escalpellos lhe tocará, tornou Velpeau. — Não!... ao cair do cutello estarei junto d'elle, de pé, na sua frente, chegado á machina. Tão rapido quanto possivel, a sua cabeça passará das mãos do executor para as minhas. E então—a experiencia não pode ser seria e concludente senão pela sua propria simplicidade — gritar-lhe-hei muito distinctamente ao ouvido: — Sr. Couty de La Pommerais, em vista das nossas convenções durante a vida, póde, *n'este momento*, baixar *tres vezes seguidas*, a palpebra do seu olho direito conservando o outro bem aberto?... » Se, *n'esse momento*, sejam quaes forem as contracções do facies, poder por este triplice piscar de olho, advertir-me que me ouviu e entendeu, e m'o provar impressionando tambem por um acto de memoria e de vontade permanentes, o seu musculo palpebral, o seu nervo zygomático e a sua conjunctiva, dominando todo o horror, todo o conjuncto das outras impressões do seu ser,—este facto bastará para illuminar a sciencia, revolucionar as nossas convicções. E saberei, não o duvide, notifical-o de modo que, no futuro,

deixe menos a memoria de um criminoso do que a de um heroe.

A estas insolitas palavras o Sr. de la Pommerais pareceu impressionado de uma apprehensão tão profunda que, com as pupillas dilatadas e fixas sobre o cirurgião, ficou durante um minuto, silencioso e como petrificado.

Depois, sem dizer uma palavra, levantou-se, deu alguns passos muito pensativo, e, em seguida, meneando tristemente a cabeça, disse:

—A horrivel violencia do golpe lançar-me-ha fóra de mim mesmo. Realisar isso parece-me acima de todo o querer, de todo o esforço humano. Além d'isto, dizem que as *probabilidades* de viabilidade não são as mesmas para todos os guilhotinados. Entretanto... volte, senhor, na manhã da execução. Responder-lhe-hei se me presto ou não a esta tentativa, ao mesmo tempo espantosa, revoltante e illusoria.—Se disser não, conto com a sua discrição, não é verdade, para deixar a minha cabeça sangrar tranquillamente as suas ultimas vitalidades na bacia de estanho que a receber.

—Até breve, Sr. de la Pommerais! Disse Velpeau, levantando-se tambem. Reflecta.

Ambos se cumprimentaram.

Um instante depois, o Dr. Velpeau sahia da cellula; o guarda entrava e o condemnado estendia-se, resignado, sobre o seu leito para dormir ou pensar.

* * *

Quatro dias depois, pelas cinco horas e meia da manhã, o Sr. Beauquesne, o Abbade de Crozes, o Sr. Claude e o Sr. Potier, escrivão da Côte Imperial, entraram na cellula.

Dispertado, o Sr. de la Pommerais, á noticia da hora penal, ergueu-se muito pallido e vestiu-se depressa... Depois conversou dez minutos com o Abbade Crozes, cujas visitas tinha já recebido bem: sabe-se que o santo sacerdote era dotado de uma

unção inspirada que dá animo para a ultima hora, em seguida, vendo chegar o Dr. Velpeau, disse:

—Trabalhei. Vê!

E, durante a leitura da sentença, conservou fechada a palpebra direita; olhando para o cirurgião fixamente com o olho esquerdo bem aberto.

Velpeau inclinou-se profundamente, depois, voltando-se para o Sr. Hendreich, que entrava com os seus ajudantes, trocou muito depressa com o executor um signal de intelligencia.

O vestuario foi rapido: notaram que o *phenomeno dos cabellos embranquecidos á vista de olhos sob a tesoura*, não se produziu.

Uma carta de despedida a sua mulher, lida em voz baixa pelo capellão, molhou os seus olhos de lagrimas, que o sacerdote enxugou piedosamente com o pedaço da camisa. Uma vez de pé e com o casaco sobre os hombros, tiveram que desapertar-lhe os pulsos.

Depois recusou o copo de aguardente e a escolta poz-se em marcha no corredor. Ao chegar ao portão encontrou no limiar o seu collega.

Até já! disse elle muito baixo, e adeus.

De repente os vastos batentes de ferro entreabriram-se e giraram diante d'elle.

O vento da manhã entrou na prisão; começava a amanhecer, a grande praça estendia-se ao longe, cercada por um duplo cordão de cavallaria; em frente, a dez passos, n'um semicirculo de gendarmes a cavallo, cujos sabres, desembainhados á sua apparição, resoaram, surgia o cadafalso. A alguma distancia, entre os grupos enviados da imprensa, descobriram-se. Lá em baixo, por detraz das arvores, ouviam-se os rumores da multidão, enervada pela noite. Sobre os tectos das tabernas, nas janellas, algumas raparigas, lívidas, de vestidos brilhantes, algumas tendo ainda na mão uma garrafa de Champagne, inclinavam-se contemplando todos aquelles casacas pretas.

Ao ar matinal, sobre a peça, as andorinhas voavam por aqui e por ali.

Só enchendo o espaço e limitando o céu, a guilhotina parecia prolongar sobre o horisonte os seus dois braços levantados, entre os quaes bem longe, lá em cima, no esbranquiçado da aurora, se via scintillar a ultima estrella.

A este funebre aspecto o condemnado estremeceu, depois caminhou resolutamente para o cadafalso... Subiu os degraus então. Agora o cutello triangular brilhava sobre os negros caixilhos, velando as estrellas. Diante do tablado fatal, depois do crucifixo, beijou uma madeixa dos seus proprios cabellos, apanhada, enquanto se vestia, pelo Abbade Crozes, que lhe tocou com os labios: — « Para *ella!* ... » disse elle.

Os cinco personagens destacavam-se sobre o cadafalso: o silencio n'este instante, era tão profundo que o ruido de um ramo quebrado ao longe, sob o peso de um curioso, chegou, com o grito e alguns vagos e horriveis risos, até ao tragico grupo.

Então, como soava a hora de que não devia ouvir a ultima badalada, o Sr. de la Pommerais viu na sua frente, do outro lado, o seu singular experimentador que, com uma das mãos sobre a plataforma o fitava!

Meditou um segundo e fechou os olhos.

Bruscamente a alavanca moveu-se, a argola de ferro baixou, o botão cedeu, o clarão do cutello passou. Um choque terrivel abalou a plataforma; os cavallos moveram-se ao cheiro electrico do sangue e o echo do ruido vibrava ainda quando já a cabeça ensanguentada da victima palpitava entre as mãos impassiveis do cirurgião da Piedade, avermelhando-lhe em ondas os dedos, as mangas e o fato.

Era uma face sombria, horriavelmente branca, de olhos reabertos e como que distrahidos, de sombrancelhas contrahidas, de labios crispados: os dentes entrechocavam-se; o queixo na extremidade do maxillar inferior, havia sido interessado.

Velpeau inclinou-se depressa para aquella cabeça e articulou,

ao ouvido direito, a pergunta combinada.—Por muito firme que fosse aquelle homem o resultado fel-o estremecer com uma especie de terror frio: «a palpebra do olho direito baixava-se, o olho esquerdo aberto, fitava-o».

—Em nome do proprio Deos e do nosso ser, ainda duas vezes esse signal .. gritou elle um pouco transtornado.

As palpebras separaram-se, como sob um esforço interno, mas a palpebra não se levantou. O rosto, de segundo para segundo, tornava-se rigido, gelado, immovel.

Estava acabado.

O Dr. Velpeau restituiu a cabeça morta ao Sr. Hendreich, que abrindo o cesto a collocou, segundo o uso, entre as pernas do tronco já inteiriçado.

O grande cirurgião lavou as mãos n'um dos baldes destinados á lavagem já começada da machina. Ao redor d'elle a multidão passava, pensativa, sem o reconhecer. Enxugou-se sempre em silencio.

Depois, a passos lentos, com a fronte pensativa e grave, foi para a sua carruagem que ficára á esquina da prisão.

Quando subia para ella viu o carro da justiça, que se afastava a trote largo para Montmartre.—*Conte de Villiers de l'Isle Adam.*

MISTURAS EXPLOSIVAS

A associação de certos medicamentos pode ser perigosa tanto para os manipuladores como para os doentes, por darem logar a explosão. As principaes mixturas que podem dar este resultado são as seguintes:

1.º Hypo-sulphito de cal com o chlorato de potassa, e o sulphito de ferro em partes eguaes.

2.º A solução de uma parte de acido chromico e duas de glycerina.

3.º Chlorato de potassa com pós dentifricios contendo carvão.